

Sermão 038

O distanciamento do mundo.

Santo Agostinho

Meu filho, se entrares para o serviço de Deus, permaneça firme na justiça e no temor e prepara a sua alma para a provação. Humilhe seu coração, espere com paciência, dê ouvidos e acolha as palavras de sabedoria. Não se perturbe no tempo da infelicidade, sofra as demoras de Deus. Dedique-se a Deus, espere com paciência, a fim de que, no derradeiro momento, sua vida se enriqueça. Aceite tudo o que te acontecer. Na dor, permaneça firme; na humilhação, tenha paciência. Pois é pelo fogo que se experimentam o ouro e a prata e, as pessoas agradáveis a Deus, pelo cadinho da humilhação¹.

De fato, o homem passa como uma sombra. É em vão que ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá².

Análise

A temperança e a paciência são duas virtudes que tudo nos convida a praticar com zelo.

I - Este é o meio de conquistar o céu. De fato: 1) os bens e os males estão misturados aqui embaixo e estão distribuídos indistintamente aos bons e aos maus. É preciso merecer, com o sofrimento e a temperança, os bens que serão exclusividade dos justos. 2) Sem dúvida que é

¹ Eclesiástico 2: 1-5.

² Salmo 38: 7.

preciso trabalhar; mas, não é uma lei natural, que todo trabalhador antes trabalhe para receber seu salário? 3) Não faríamos, para uma felicidade tão importante, o que se faz para dar às paixões uma satisfação tão viciosa e duvidosa?

II – Este é o meio de conservar os bens terrenos. De fato: 1) Jesus Cristo assegura isso formalmente no Evangelho, ao se dirigir ao rapaz rico que pediu par segui-lo. 2) Ele assegura mesmo que fazer obras de caridade em seu nome é emprestar a ele e dar a ele mesmo. Existem mãos mais seguras do que as dele? 3) Os pobres se tornam assim, como que portadores aos céus das obras de caridade dos ricos cristãos.

Então, animemos nossa fé. Sobretudo nestes tempos de calamidade e só nos apeguemos ao que é durável.

01

A temperança e a paciência.

Duas coisas nos são ordenadas nesta vida laboriosa: que sejamos contidos e pacientes. É ordenado a nós que sejamos contidos com relação ao que se chama de bens deste mundo e que suportemos o que se chama de males.

A primeira destas virtudes é chamada de temperança e, a segunda, de paciência. Ambas purificam a alma e a tornam capaz de receber a natureza divina.

Precisamos da temperança para colocar um freio nas paixões e para reprimir nossas cobiças; para que não sejamos arrastados por sedu-

ções funestas e enfraquecidos pelo que é chamado de prosperidade; para não confiarmos na felicidade deste mundo e para que busquemos incessantemente aquilo que não deve ter fim.

Da mesma forma como a temperança não deve confiar na felicidade deste mundo, assim também a paciência não deve ceder diante dos infortúnios do tempo.

Estejamos nós na abundância ou na carência, devemos esperar no Senhor, para receber dele o que é realmente bom e suave e para ficarmos livres, por ele, dos males verdadeiros.

02

A todos estão reservadas dores e alegrias.

Deus reserva para o fim da vida os bens que ele promete aos justos e também para este fim os males que ele promete aos ímpios.

Quanto aos bens e males que são encontrados misturados neste mundo, eles não estão reservados exclusivamente nem aos bons e nem aos maus.

Os bons e os maus possuem, ao mesmo tempo, o que neste mundo são chamados de bens. Assim, a saúde é tanto para os bons quanto para os maus, bem como a riqueza é encontrada tanto com uns quanto com os outros.

Não vemos que é concedido tanto aos bons quanto aos maus terem filhos para sucedê-los? Que, se há bons, há também maus que vivem por muito tempo?

Enfim, quaisquer que sejam os bens deste mundo que você examine, você os encontrará indistintamente com os bons e com os ímpios.

Igualmente, bons e maus sofrem as dores e aflições desta vida; a fome e a doença; a dor e as perdas; a opressão e o luto. Por isso, todos estão sujeitos às lágrimas.

É, portanto, fácil reconhecer que os bens do mundo são tanto para os bons quanto para os maus e que ambos suportam o peso desta vida.

Por este motivo, muitos vacilam nos caminhos do Senhor e tendem a se afastar dele.

Quantos, de fato, se afastam miseravelmente, após terem iniciado e se decidido a servir Deus com o objetivo de se enriquecerem com os bens terrenos e serem preservados ou libertados das aflições do mundo!

Quando, após terem se proposto este bem e o terem considerado a recompensa de sua piedade e sua religião, eles se veem na dor, enquanto que os ímpios prosperam, eles se consideram frustrados em sua recompensa, enganados por Aquele que os chamou para seu serviço. Eles chegam mesmo a acreditar, diante dessa decepção, que Deus só os chamou para seu serviço para brincar com eles e assim o abandonam.

Infelizes! Para onde vão, ao se afastarem Daquele que os criou, para se apegarem ao que ele fez?

Quando o mundo começar a lhes escapar, o que se tornarão esses amigos do tempo que perderam a eternidade?

03

O tempo da fé e o tempo da visão.

Desta forma, quando Deus quer que se entregue a ele, é com vistas aos bens que só estão reservados aos bons e visando os males que ele infligirá somente aos maus e que, como os bens, só serão mostrados no fim da corrida.

Qual seria a recompensa da fé? A própria fé mereceria este nome, se você quisesse desfrutar agora do que não vai lhe faltar?

Você não deve então ver o que você tem que acreditar, mas acreditar no que você tem que ver e acreditar até o momento em que o verá, para que essa visão não cubra você de confusão.

Assim, acreditemos no tempo da fé, antes do tempo em que seremos convidados a ver.

*Todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão*³, diz o Apóstolo.

Assim, andamos na fé na medida em que acreditamos no que não vemos. Veremos um dia; veremos Deus face a face tal como ele é.

O apóstolo João distingue também estes dois tempos em uma epístola. Ele diz: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser.* Este é o tempo da fé.

³ 2 Coríntios 5: 6 e 7.

Veja agora o tempo da visão clara: *Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*⁴.

04

Laborioso é o tempo da fé.

Laborioso é o tempo da fé. Quem pode negar isso?

Ele é laborioso, mas não é o trabalho que prepara a recompensa? Não seja preguiçoso então em fazer o trabalho cujo prêmio você cobiça.

Se você tivesse contratado um trabalhador, você não o pagaria antes de vê-lo trabalhando. Você lhe diria: “Trabalhe que eu pagarei você depois”. Ele mesmo não lhe diria: “Pague que eu trabalharei”. Assim faz Deus.

Se você é temente a Deus, você não engana seu trabalhador e, se você não engana um trabalhador, Deus enganaria você?

É possível, no entanto, que você não pague o que prometeu. Apesar de toda a sinceridade do seu coração, a fraqueza humana encontra, às vezes, obstáculos na penúria.

Mas não temos que temer nada de Deus. Ele não pode enganar, pois ele é a Verdade e ele possui tudo em abundância, pois ele fez tudo.

⁴ 1 João 3: 2.

05

A vida presente decresce continuamente.

A sequência não foi lida: *Aceite tudo o que te acontecer. Na dor, permaneça firme; na humilhação, tenha paciência. Pois é pelo fogo que se experimentam o ouro e a prata e, as pessoas agradáveis a Deus, pelo cadinho da humilhação*⁵.

Você acha esta prova muito dura e sucumbe. Mas você não perde o que dura para sempre?

Quantas pessoas sofrem tanto pelo dinheiro que passa e você não quer sofrer pela vida que permanece? Você se recusa a trabalhar com vistas às promessas divinas, mas você se recusa a agir quando se trata de suas paixões?

O que não suportam os ladrões, para as práticas de suas injustiças?

O que não suportam os celerados pelos seus crimes, os debochados pelas suas desordens e, pela sua avareza, os mercadores que atravessam os mares, que jogam às tempestades seus corpos e suas almas, que deixam tudo o que possuem em busca do desconhecido?

O exílio é um castigo quando o juiz assim o decide, mas ele se torna uma alegria, quando quem o ordenou foi a avareza.

A avareza não poderia exigir de você o que a sabedoria ordena a você de mais difícil? No entanto, você faz para obedecer a avareza e,

⁵ Eclesiástico 2: 1-5.

após ter feito, o que você obterá em troca? Uma casa cheia de ouro e prata.

Mas você não leu: *O homem passa como uma sombra. É em vão que ele se agita e amontoa, sem saber quem recolherá*⁶.

Por que então você cantou: *Ouvi, Senhor, a minha oração. Escutai os meus clamores. Não fiqueis insensível às minhas lágrimas*⁷? Por que você é surdo às suas palavras quando quer que seus clamores sejam ouvidos? Condene sua avareza e ele chamará você para a sabedoria.

Mas o jugo da sabedoria parece a você difícil de suportar? Talvez, mas não perca de vista o objetivo: a recompensa.

Se você amontoa tesouros com a sabedoria, você não sabe para quem? Você amontoa para você.

Acorde! Coragem! Tenha pelo menos a inteligência da formiga. No verão, faça provisões para o inverno. Procure nos bons dias o que sustentará você nos dias ruins.

Aí estão os belos dias! Você está no verão. Não seja preguiçoso. Recolha os grãos deixados no terreiro pelo Senhor. Escute a palavra de Deus na Igreja de Deus e esconda lá seu coração.

Sim, você está nos bons dias. Mas virão para você os maus.

Todo mundo deve esperar tribulações. Mesmo que se possua todos os bens da terra, no mínimo tem-se que enfrentar as angústias da morte para chegar à outra vida.

⁶ Salmo 38: 7.

⁷ Salmo 38: 13

Quem pode dizer: “Sou feliz e não morrerei”?

07

O rapaz rico do Evangelho.

Se você ama a vida e teme a morte, este próprio medo não é um inverno de todo dia?

Não é no momento da prosperidade que o medo da morte ataca mais vivamente, já que no momento da adversidade não tememos a morte?

Assim, aquele rico, que estava satisfeito com suas riquezas, pois possuía numerosos tesouros e vastas propriedades, estava, eu creio, perturbado pelo medo da morte e essa morte o amargurava no meio das delícias. Ele pensava que tinha que abandonar os bens que ele havia acumulado sem saber para quem.

Querendo bens eternos, ele foi então até o Senhor e lhe perguntou: *Bom Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?*⁸ “Eu tenho bens, mas eles me escapam das mãos. Diga-me como desfrutar deles para sempre. Diga-me como fazer para não perder nada”.

*Se queres entrar na vida, observa os mandamentos*⁹, respondeu-lhe Jesus.

“Quais?”, ele perguntou.

⁸ Mateus 19: 16.

⁹ Mateus 19: 17.

Os mandamentos foram recordados a ele e ele disse que os observava deste criança.

O Senhor, o divino conselheiro da vida eterna, retoma então a palavra e diz: *Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e siga-me!*¹⁰

Observe que o Senhor não diz: “Desfaça-se deles”, mas sim: *Vai, vende teus bens, vem e siga-me.*

Esse homem colocava sua felicidade em suas riquezas. Se ele perguntou ao Senhor o que devia fazer para obter a vida eterna, era porque ele queria trocar delícias por delícias e temia deixar aquelas que ele desfrutava.

Ele voltou então cheio de tristezas para seus tesouros terrenos. Ele não quis acreditar que o Senhor pode conservar no céu o que na terra deve perecer. Ele não quis amar segundo a Verdade o seu tesouro. Ao mantê-lo mal, o perdeu e ao amá-lo mal, o afugentou.

Ah! Se ele o tivesse amado bem, ele o teria enviado ao céu, indo para lá em seguida.

O Senhor lhe mostrou um lugar onde depositar seu tesouro, não um lugar para perdê-lo, *Porque, onde está o teu tesouro, lá também está teu coração*¹¹.

¹⁰ Mateus 19: 21.

¹¹ Mateus 6: 21.

08

Deposite em Deus os próprios bens.

Mas as pessoas querem ver suas riquezas. No entanto, elas não temem mostrar os tesouros que elas acumulam neste mundo? Elas os enterram, os trancam, os escondem. Como elas os veem, depois de tê-los trancado e escondido?

Mesmo o dono não os vê. Ele deseja que ninguém os veja. Ele teme que eles sejam descobertos.

Isto não é procurar ser rico apenas no pensamento e não na realidade? Não parece que basta a essa pessoa ter consciência do que ela possui neste mundo?

Ah, como sua consciência ficaria muito mais tranquila e em melhor estado se você conservasse seus bens no céu!

Quando você os enterrou aqui, você tinha medo que seu empregado ficasse sabendo, os pegasse e fugisse. Você tem medo aqui porque seu empregado pode roubá-los. Mas no céu você não tem nada que temer, pois é o próprio Senhor seu guardião seguro.

“Meu empregado é fiel”, você diz. “Ele sabe onde está meu tesouro, mas ele não me trairá e não o levará”.

Compare-o com seu Senhor. Seu Senhor é fiel. Seu Deus alguma vez o enganou?

Seu empregado é incapaz de roubar, mas ele pode deixá-lo perecer. Seu Deus não pode fazer nem uma coisa e nem outra. Ele conserva

seu tesouro e espera por você. Ele o liberta e estimula você a esperar por ele. Ele não perderá também nem você e nem o que você lhe confiou. “Venha e receba o que você depositou comigo”, ele dirá para você.

O que digo? Ele não fala assim com você.

“Eu proibi você de emprestar a juros e com juros eu peguei emprestado de você”, ele diz.

“Você queria, ao emprestar, aumentar suas riquezas. Você deu a uma pessoa, para receber de volta um pouco mais. Ela estava feliz ao receber, mas chorava ao devolver.

“Era isso o que você queria e eu me opus a isso, pois foi eu mesmo que louvei, quando disse: *o que não empresta dinheiro com usura*¹². Eu proibi a usura a você. Agora eu ordeno: ‘Empreste-me com juros’”.

É assim então que o Senhor fala com você.

“Você quer dar pouco e receber muito. Deixe para lá esse infeliz que chora quando você pede de volta. Venha até a mim, que fico feliz em devolver. Assim sou eu: dê e receba. No tempo do acerto de contas, eu devolverei.

“O que eu retribuirei? Você deu pouco e receberá muito.

“Você me deu a terra. Eis aqui o céu.

“Você me deu o tempo. Eis aqui a eternidade.

“Você me deu o que me pertence. Aqui estou eu mesmo. Afinal, o que você me deu que não recebeu de mim?

¹² Salmo 14: 5.

“Eu não retribuirei a você o que você deu? Eu, que coloquei você em condições de dar; eu, que dei o Cristo a quem você deu e que dirá a você: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*¹³?”

Assim, Aquele a quem você dá alimenta os outros e ele tem fome por causa de você. Ele dá e continua precisando.

Você quer receber quando ele dá e não dar quando ele precisa!

Cristo precisa quando o pobre precisa. Ele está pronto para dar a vida eterna para todos os seus servidores e neste momento ele condescende em receber na pessoa de cada pobre!

09

Os pobres são nossos trabalhadores.

Ele indica mesmo onde você deve colocar seus bens. Ele diz o lugar para onde você deve enviá-los. Para não perdê-los, envie-os da terra para o céu.

Quantos já perderam o que queriam conservar e não aprenderam, com esses incidentes, a tomarem melhores precauções!

Se alguém disser a você: “Leve suas riquezas do ocidente para o oriente, se você não quer perdê-las”.

Você fica confuso, preocupado. Você examina o que você possui e, diante de tantos objetos, você reconhece que é impossível transportar

¹³ Mateus 25: 40.

tanta coisa para tão longe. Talvez você até mesmo chore, diante dessa obrigação de se mudar, sem encontrar um meio de levar tudo o que você acumulou.

É para mais longe ainda que você precisa se mudar, pois Deus disse a você, não ir do ocidente para o oriente, mas da terra para o céu.

Você fica ainda mais perturbado, pois vê uma dificuldade maior e, então, diz para você mesmo: “Se eu não encontrei animais de carga suficientes e nem caixas suficientes para me mudar do ocidente para o oriente, como vou encontrar escadas capazes de levar tudo para o céu?”.

“Não se preocupe, não se preocupe”, diz o Senhor.

“Fui eu que fiz você rico. Eu que coloquei você em condições de doar e preparei os pobres como transportadores para você”, diz o Senhor.

Se, por exemplo, você encontrasse em dificuldade uma pessoa d'além-mar, ou mesmo se encontrasse em alguma dificuldade uma pessoa do país para onde você quer ir. Você não diria: “Essa pessoa é do lugar para onde quero ir; ela está precisando de algo aqui; vou adiantar para ela alguma coisa, para que ela me devolva lá”?

O pobre está aqui em dificuldades e o pobre é cidadão do reino dos céus. Por que hesitar em ajudá-lo a fazer a travessia?

Quando se adianta assim a um estrangeiro, é com a esperança de receber mais, quando se chegar ao país desse estrangeiro. Façamos a mesma coisa.

10

Deus é fiel às suas promessas.

Para isso, bastaria acreditar ou reanimar nossa fé.

Nós nos dedicamos, de fato, a agitações inúteis. Por que agitações inúteis?

Quando Cristo estava dormindo na barca, seus discípulos temeram ser engolidos pelas ondas.

Vocês conhecem a história. Jesus dormia e seus discípulos ficaram preocupados. Os ventos sopravam com violência. As ondas se levantaram e a barca estava para afundar¹⁴.

Por quê? Mais uma vez: porque Jesus dormia.

Da mesma forma, sua barca está agitada. Da mesma forma, seu coração se perturba, quando o vento das tentações sopra com violência sobre o mar do mundo.

Por que isto acontece, se não é porque sua fé está adormecida?

O apóstolo Paulo diz que é pela fé que Cristo mora em nossos corações¹⁵.

Desperte então o Cristo em sua alma. Reanime sua fé. Acalme sua consciência e seu barco estará salvo do naufrágio.

Compreenda que o Autor das promessas não pode enganar. Nem todas parecem para você que foram cumpridas, porque o tempo delas

¹⁴ Cf. Mateus 8: 23-26.

¹⁵ Cf. Efésios 3: 17.

ainda não chegou. No entanto, você já vê o cumprimento de um grande número delas.

Deus prometeu seu Cristo e ele cumpriu. Ele prometeu sua ressurreição e ele ressuscitou. Ele prometeu que sua Igreja se espalharia por todo mundo e ela está espalhada. Ele profetizou até mesmo tribulações e enormes calamidades e não vimos isso?

O que falta a você? As promessas foram cumpridas, as profecias também e você tem medo que o resto não se cumpra!

Ah, você deveria temer se não visse nada do que foi anunciado!

Veja as guerras, veja as fomes, veja as tribulações, veja os reinos contra reinos, os escândalos se multiplicam, a caridade se enfraquece, a iniquidade se espalha.

Leia! Tudo isso foi profetizado.

Leia e reconheça: tudo isso que você vê foi profetizado e, considerando o que aconteceu, acredite firmemente que você verá o que ainda não aconteceu.

O quê?! Vendo Deus mostrar a você o que ele profetizou, você ainda acredita que ele não cumpre o que promete?

As suas próprias inquietações devem ser o fortalecimento de sua fé.

11

Suspiremos pela pátria celeste.

Se estamos no fim do mundo, devemos deixá-lo e não amá-lo.

Como?! Ele é agitado e você o ama?

Como seria então se ele fosse tranquilo?! Como você se apegaria às suas belezas, já que você o abraça com toda sua feiura! Como você colheria então suas flores, já que não tira as mãos de seus espinhos!

Você não quer deixar o mundo, mas ele o deixa e você corre atrás?

Ah, meus caríssimos! Purifiquemos nossos corações e não percamos a paciência.

Vamos nos aplicar à sabedoria e conservemos a temperança.

O trabalho passa e vem o descanso. Os falsos prazeres também passam e eis que surge o bem desejado pela alma fiel. O bem pelo qual suspira todo aquele que é peregrino neste mundo: a boa pátria, a pátria celeste. A pátria onde vemos os anjos. A pátria onde nenhum habitante morre e onde não há nenhum inimigo. A pátria onde você pode ter Deus como eterno amigo, sem ter nenhum inimigo a temer.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 038.....	1
Análise.....	1
01.....	2
A temperança e a paciência.....	2
02.....	3
A todos estão reservadas dores e alegrias.	3
03.....	5
O tempo da fé e o tempo da visão.....	5
04.....	6
Laborioso é o tempo da fé.....	6
05.....	7
A vida presente decresce continuamente.	7
07.....	9
O rapaz rico do Evangelho.....	9
08.....	11
Deposite em Deus os próprios bens.	11
09.....	13
Os pobres são nossos trabalhadores.	13
10.....	15
Deus é fiel às suas promessas.	15
11.....	16
Suspiremos pela pátria celeste.	16
Créditos	18
Conteúdo	19